



# A RELAÇÃO PROFESSOR-ESTUDANTE E A CONVIVÊNCIA EM SALA DE AULA

LA RELACIÓN PROFESOR-ESTUDIANTE Y LA CONVIVENCIA EN EL AULA

*The teacher-student relationship and classroom interaction*

Rita de Cássia de A. Rezende <sup>1</sup>

Márcia Delgado Gomes <sup>2</sup>

Geraldo Caliman <sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo investiga as percepções de estudantes e professores a respeito da convivência escolar, analisando como cada grupo caracteriza o que é ser um “bom professor” e um “bom estudante”, além de entender de que forma essas expectativas influenciam as relações interpessoais e o processo de aprendizagem. A convivência escolar requer respeito, interação e harmonia nas relações, a qual é considerada fundamental para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento social dos alunos. A pesquisa utilizou questões objetivas e subjetivas que foram investigadas por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), com o objetivo de identificar categorias temáticas centrais sobre o fenômeno em questão. Os resultados evidenciaram a importância de o ambiente escolar ser pautado no respeito mútuo e em práticas pedagógicas significativas, no qual professores e estudantes valorizem a convivência como elemento essencial para o desenvolvimento educacional e social.

**Palavras-chave:** Convivência escolar. Relação professor-estudante. Qualidade do ensino. Interação social. Prática pedagógica.

**Resumen:** El presente estudio investiga las percepciones de estudiantes y profesores con respecto a la convivencia escolar, analizando cómo cada grupo caracteriza lo que significa ser un "buen profesor" y un "buen estudiante", además de comprender de qué forma estas expectativas influyen en las relaciones interpersonales y en el proceso de aprendizaje. La convivencia escolar requiere respeto, interacción y armonía en las relaciones, lo que se considera fundamental para la calidad de la enseñanza y para el desarrollo social de los alumnos. La investigación utilizó preguntas objetivas y subjetivas que fueron examinadas a través del análisis de contenido propuesto por Bardin (2016), con el objetivo de identificar categorías temáticas centrales sobre la materia en cuestión. Los resultados evidenciaron la importancia de un ambiente escolar basado en el respeto mutuo y en prácticas

<sup>1</sup> Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal – Brasília. (Brasil). Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Católica de Brasília. Currículo Lattes: E-mail.

<http://lattes.cnpq.br/3287790767774952>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3354-7972>. E-mail: [ritinhademaria@gmail.com](mailto:ritinhademaria@gmail.com).

<sup>2</sup> Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Possui graduação em Letras - Espanhol pelo Centro Universitário de Brasília (1993). Especialista em Convivência pela Universidade Estadual de Campinas. <https://lattes.cnpq.br/6464403319505383>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1647-4399>. E-mail: [marciadelg@gmail.com](mailto:marciadelg@gmail.com).

<sup>3</sup> Coordenador da Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade (Universidade Católica de Brasília – UCB). Brasília. Brasil. Pós-Doutorado em Educação. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0986657832961163>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2051-9646>. E-mail: [caliman@p.ucb.br](mailto:caliman@p.ucb.br).

pedagógicas significativas, en el cual profesores y estudiantes valoren la convivencia como un elemento esencial para el desarrollo educativo y social.

**Palabras clave:** Convivencia escolar. Relación profesor-estudiante. Calidad de la enseñanza. Interacción social. Práctica pedagógica.

**Abstract:** This study investigates the perceptions of students and teachers regarding school coexistence, analyzing how each group defines what it means to be a "good teacher" and a "good student," as well as understanding how these expectations influence interpersonal relationships and the learning process. School coexistence requires respect, interaction, and harmony in relationships, and is considered fundamental for teaching quality and students' social development. The research used both objective and subjective questions, which were analyzed through content analysis as proposed by Bardin (2016), with the aim of identifying central thematic categories on the subject. The results highlighted the importance of a school environment based on mutual respect and meaningful pedagogical practices, in which teachers and students value coexistence as an essential element for educational and social development.

**Keywords:** School coexistence. Teacher-student relationship. Quality of teaching. Social interaction. Pedagogical practice.

## INTRODUÇÃO

O mundo está cada vez mais globalizado e dinâmico. Desse modo, um dos grandes desafios da atualidade refere-se à convivência em comunidade. Para que essa vivência seja saudável, é necessário que ela seja baseada no respeito, na interação e na harmonia nas relações interpessoais. No contexto escolar, a convivência constitui elemento fundamental do processo educativo, pois ela influencia diretamente o aprendizado e o desenvolvimento social dos estudantes. Entre os principais agentes dessa convivência estão professores e estudantes, cuja a interação diária interfere na construção do clima escolar. O Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Distrito Federal, 2020) reforça que tanto docentes quanto discentes compartilham o dever de promover a igualdade e o respeito às diversidades no ambiente escolar, com ênfase na responsabilidade mútua pela construção de um espaço educacional acolhedor.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar as percepções de estudantes e professores sobre a convivência escolar, a fim de compreender como cada grupo significa o papel do “bom professor” e do “bom estudante”, bem como de que maneira tais expectativas influenciam as relações interpessoais e o processo de aprendizagem.

Para a análise dos dados, as questões objetivas foram organizadas a partir da recorrência das respostas, e, posteriormente, interpretadas de forma analítica. Já as questões subjetivas foram examinadas conforme os princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), com o intuito de identificar categorias temáticas representativas do núcleo das respostas.

## 1 A CONVIVÊNCIA

Na condição de ser social, o indivíduo participa de contextos coletivos; contudo, essa participação nem sempre ocorre de maneira harmoniosa, uma vez que pode ser marcada por divergências de natureza social, cultural, econômica, religiosa, entre outras. Entretanto, na vivência em sociedade, espera-se que todos ajam com respeito e educação, para que essa relação se configure como um espaço saudável.

O primeiro convívio experimentado pelo indivíduo ocorre no seio familiar, no qual são compartilhados costumes, experiências e vínculos afetivos. Ao ingressar na convivência social, em contextos como a escola ou o trabalho, a complexidade das relações aumenta, pois, nesse caso, não é o afeto que necessariamente une os indivíduos, mas a necessidade de interação em sociedade.

A convivência pesquisada neste trabalho refere-se ao convívio social experienciado no contexto escolar. Nesse espaço, a interação ocorre entre gestores, servidores, auxiliares, equipe de coordenação, professores, estudantes e famílias, ou seja, toda a comunidade escolar (Brasil, 2023). Para fins de análise, foi realizado um recorte entre os membros dessa convivência escolar, com foco na interação social entre estudantes e professores, que, nesta pesquisa, tem como definição basilar a apresentada a seguir:

A convivência escolar implica contemplarmos os valores implícitos na instituição, as formas de organização, as relações interpessoais, as normas e os encaminhamentos para enfrentar os conflitos, as maneiras de expressar e acolher os sentimentos, as expectativas sociais e educativas, as formas de promover o cuidado e a proteção aos que nela convivem (Moro *et al.*, p. 52).

Do ponto de vista microssocial, as escolas agem conforme suas necessidades e desenvolvem projetos para que a convivência em seu interior seja positiva, respeitosa e pacífica. Em relação às propostas de maior abrangência, há ações sugeridas pelo Ministério da Educação com o objetivo de melhorar a convivência escolar. Um exemplo destas ações é a Semana Nacional da Convivência Escolar (Brasil, 2025), atividade realizada por meio do Programa Escola que Protege (Brasil, 2025), esta iniciativa busca promover uma convivência escolar acolhedora, respeitosa e segura, o que possibilita que os estudantes aprendam, convivam e se desenvolvam de forma integral (Rocha; Santos, 2024).

A Semana Nacional da Convivência Escolar (Brasil, 2025) é direcionada a toda a comunidade escolar. Contudo, este artigo se debruça exclusivamente sobre dois importantes atores presentes nessa convivência: o professor e o estudante (Bellido; Pereira, 2025).

No que se refere ao recorte entre professores e estudantes, o Distrito Federal, palco desta pesquisa, apresenta uma normativa própria: o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (Distrito Federal, 2020). Essa legislação estabelece os direitos e deveres de professores e estudantes no que diz respeito à interação no contexto escolar. A partir da análise do Regimento, observa-se que o mesmo dever é atribuído aos dois atores protagonistas deste estudo. Assim, a legislação declara que a promoção da igualdade e o respeito à diversidade são responsabilidades tanto dos docentes quanto dos discentes.

Para os professores, o artigo 303, parágrafo II, determina:

Promover a igualdade entre todos os estudantes, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, bem como condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais (p. 110).

Para os estudantes, a normativa correspondente encontra-se no artigo 307, parágrafo VII, com a mesma redação:

Promover a igualdade entre todos os estudantes, considerando a diversidade, sem distinção de raça/etnia, territorialidade, gênero, sexualidade, convicção política, filosófica ou religiosa, bem como condições sociais, físicas, intelectuais, sensoriais e comportamentais (p. 114).

A análise dos dois parágrafos evidencia que ambos possuem o mesmo conteúdo, o que demonstra que os deveres desses dois atores são equivalentes. Em uma reflexão mais ampla, pode-se considerar que o respeito se apresenta como o valor central das duas normativas destacadas. Desse modo, o respeito consolida-se como um princípio de reciprocidade, acolhimento e inclusão, fundamental para a construção de relacionamentos saudáveis na comunidade escolar (Alves et al., 2024).

Ao longo da trajetória na educação básica, a convivência entre professores e estudantes sofre modificações. Na Educação Infantil, essa relação pode se assemelhar ao vínculo maternal; no Ensino Fundamental, torna-se mais distanciada, uma vez que há maior número de professores envolvidos nesse convívio; e, no Ensino Médio, esse distanciamento tende a aumentar. Algumas explicações podem ser inferidas para justificar essa situação: nessa fase do

Ensino Médio, os estudantes vivenciam um momento de muitas exigências pessoais, familiares e escolares, o que os leva, muitas vezes, ao isolamento. Outra possível explicação é o distanciamento imposto por alguns professores, que entram em sala de aula, apresentam o conteúdo e apenas cumprem o horário (Cruz, 2021).

Esse distanciamento na relação entre professores e estudantes do Ensino Médio também pode decorrer de problemas de incivildade e indisciplina em sala de aula, de situações de violência dentro e fora da escola, de dificuldades familiares enfrentadas pelos estudantes, entre outros possíveis problemas. Desse modo, diversos fatores podem tornar a convivência em sala de aula pesada, desagradável ou até mesmo insuportável (Guimarães, 2010). Diante disso, emerge a questão norteadora deste artigo: como proporcionar uma convivência positiva entre professores e estudantes no Ensino Médio?

## 2 METODOLOGIA

Diante do exposto e com o objetivo de construir um escopo de entendimento acerca da relação mútua e intrínseca entre professores e estudantes, foram elaborados dois questionários para aplicação em uma escola de Ensino Médio de uma região administrativa do Distrito Federal.

O primeiro questionário, destinado aos estudantes, buscou identificar como os discentes caracterizam um “bom professor”, quais atitudes esperam de seus docentes e de que forma a relação professor-estudante pode influenciar o aprendizado individual e coletivo da turma. O segundo questionário, direcionado aos professores, procurou compreender a concepção de “bom aluno” e evidenciar as características consideradas mais relevantes pelos docentes, bem como os aspectos de comportamento e postura discentes mais valorizados no processo de ensino-aprendizagem (Gil, 2019). A partir dessas inferências, pretende-se identificar situações, comportamentos e valores que contribuam para uma convivência positiva em sala de aula.

A pesquisa foi conduzida em uma escola pública do Distrito Federal que oferece Ensino Médio regular e Ensino Médio em tempo integral. Participaram do estudo 204 estudantes, que receberam convite para responder ao questionário *on-line*, disponibilizado por meio do WhatsApp da instituição de ensino. A contribuição dos alunos menores de idade foi autorizada pelos pais ou responsáveis, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário destinado aos discentes foi composto por dez questões: nove objetivas e uma questão aberta, na qual os participantes deveriam indicar uma palavra capaz de sintetizar sua percepção sobre o tema em estudo. Nos casos em que os estudantes forneceram mais de um termo ou frases completas, considerou-se apenas o núcleo significativo da resposta.

Também foi aplicado um questionário, com 16 questões, aos professores da mesma escola com o objetivo de compreender suas percepções sobre o perfil e as atitudes esperadas de seus estudantes. Esse instrumento incluiu questões voltadas à caracterização do que constitui um “bom aluno”, às características mais valorizadas no comportamento discente e à forma como a relação professor-estudante influencia o processo de ensino-aprendizagem.

Os questionários foram aplicados em ambiente escolar, *on-line*, com autorização da gestão da instituição. Antes da participação, os sujeitos foram informados sobre os objetivos do estudo e convidados a responder, voluntariamente, com a garantia do caráter anônimo e a confidencialidade das respostas.

Para a análise dos dados, as questões objetivas foram organizadas a partir do número recorrente de respostas, e sobre elas foi realizada uma análise interpretativa. As questões subjetivas foram analisadas de acordo com Bardin (2016), a fim de identificar categorias temáticas que representam o núcleo das respostas.

### **3 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

A partir da aplicação dos questionários aos estudantes e professores do Ensino Médio de uma escola pública do Distrito Federal, os resultados foram organizados em duas etapas: inicialmente, foram analisadas as respostas dos estudantes e, posteriormente, as dos professores. A interpretação dos dados fundamentou-se nos referenciais teóricos da convivência escolar, do relacionamento professor-estudante e do clima escolar, com o intuito de compreender como a percepção de cada ator desta relação influencia o processo de ensino-aprendizagem, assim como identificar os elementos essenciais para a construção de uma convivência positiva em sala de aula.

#### **3.1 Os estudantes**

O primeiro questionário, composto por nove questões objetivas e uma questão aberta, foi direcionado aos estudantes. A análise dos dados possibilitou aos autores da pesquisa a elaboração de uma síntese interpretativa, a partir da qual foi possível identificar três pontos que

explicitam a percepção dos participantes deste estudo que são: 1- Caracterização do “bom professor”, 2- Relação professor-estudante e 3- Convivência escolar.

Na Caracterização do “bom professor”, observou-se que, para os discentes, esse perfil se consolida em quatro características essenciais: a) explica bem o conteúdo, b) utiliza exemplos significativos para facilitar o aprendizado, c) atua como mediador no processo de aprendizagem e d) emprega o erro do estudante como recurso pedagógico.

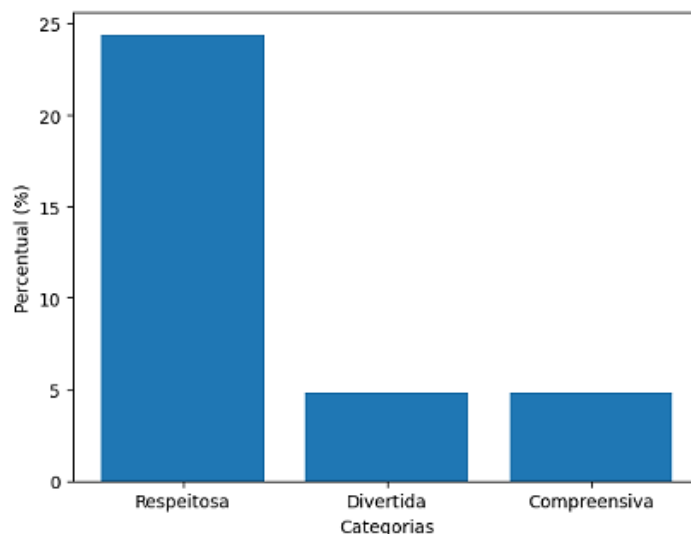
A partir dessas características, é possível identificar competências cognitivas e socioemocionais atribuídas aos professores, uma vez que os estudantes valorizam tanto a formação técnica quanto a capacidade de ministrar o conteúdo por meio de estratégias que considerem a realidade de cada turma e sejam significativas para o aprendizado. Conforme destacado por Freire (2019), em sua obra precursora, é fundamental que a aprendizagem estabeleça conexões com o aspecto ontológico dos estudantes, o que promove sentido e relevância no processo educativo.

Com base no segundo ponto, a relação professor-estudante, os discentes afirmam que ela é essencial para que o aprendizado ocorra em sala de aula, pois interfere tanto na aprendizagem individual quanto na coletiva. Para a construção dessa interação saudável, os estudantes destacam que o professor precisa ser compreensivo e divertido.

As respostas dadas pelos estudantes refutam a visão do professor tradicional, detentor do conhecimento, predominante nos séculos XVII e XVIII (Saviani, 1991). Assim, observa-se que, nesse século globalizado e dinâmico, os estudantes desejam uma relação mais amigável com o professor e alicerçada na compreensão. Eles também valorizam aulas mais lúdicas, dinâmicas e atrativas. Essa percepção discente fortalece estudos que evidenciam que a ludicidade pode contribuir para a aprendizagem (Lima, 2015; Moraes, 2019) e para o estudante isto é relevante.

Por fim, em relação à convivência escolar, terceiro ponto da percepção discente, os estudantes foram questionados sobre qual palavra eles utilizariam para expressar o que consideram necessário para uma boa convivência em sala de aula. O quadro a seguir apresenta as três palavras que mais se destacaram.

**Quadro 1**–Palavras com maior frequência de ocorrência a partir da análise de 208 respostas



**Fonte:** Elaboração dos autores (2025).

O número significativo atribuído à palavra “respeitosa” (24,4%) evidencia que esse é um valor considerado essencial pelos estudantes para a convivência no ambiente escolar. A recorrência das outras duas palavras também permite inferir que o perfil do professor autoritário, aquele que centralizava o conhecimento, impunha regras rígidas e mantinha uma postura distante em relação aos alunos, já não encontra mais espaço no cotidiano escolar, tampouco nas relações de convivência em sala de aula.

### 3.2 Os professores

Na segunda parte desta análise, abordam-se as respostas dadas pelos professores ao questionário aplicado. Os participantes ministram aulas na mesma escola dos estudantes envolvidos na pesquisa apresentada anteriormente. Quanto ao vínculo com a Secretaria de Educação, há professores efetivos, que ingressaram na rede pública de ensino do DF por meio de concurso, e professores temporários, que atuam de forma provisória, sem terem sido aprovados em concurso para efetivação no cargo.

Foram convidados 25 professores para participarem da pesquisa; contudo, apenas oito responderam ao questionário. É importante salientar que, apesar do baixo quantitativo, todos ministram aulas para os estudantes participantes do estudo.

O questionário destinado aos professores foi composto por 16 perguntas, todas objetivas. A mesma abordagem interpretativa aplicada aos estudantes foi realizada com os dados fornecidos pelos docentes e, a partir dela, foram identificados três pontos basilares para

a análise dos dados discentes: 1- Caracterização do “bom aluno”, 2- Formação cognitiva e emocional e 3- Desenvolvimento emocional.

Para os professores, a primeira base de análise, a caracterização do “bom aluno”, refere-se ao estudante que é respeitoso, participativo e curioso dentro da sala de aula, que se esforça para realizar as atividades propostas e obtêm boas notas nas avaliações. O valor “respeito” também aparece na percepção docente, pois esse comportamento contribui para a criação de um ambiente seguro, no qual todos se sentem à vontade para participar, sem medo de serem julgados, excluídos ou marginalizados. Já a “curiosidade”, característica mencionada pelos professores, impulsiona o processo de ensino-aprendizagem, pois motiva o estudante a questionar, explorar e envolver-se mais ativamente nas práticas propostas pelo docente .

Na Formação cognitiva e emocional, segunda base, as respostas de alguns professores destacaram o esforço pessoal do estudante em detrimento dos bons resultados nas avaliações. Essa valorização da competência socioemocional mostra-se relevante, uma vez que, por muito tempo, a função cognitiva esteve em destaque dentro das escolas (Furlan; Méa, 2024). Portanto, essa mudança de paradigma é cada vez mais necessária, pois estudos confirmam que a integração da educação emocional ao cotidiano escolar promove um ambiente mais empático, acolhedor e propício ao desenvolvimento pleno dos estudantes (Sagitário; Coelho, 2021).

Por fim, no desenvolvimento emocional, a maioria dos docentes respondeu que dedica tempo, de forma intencional, ao desenvolvimento emocional dos estudantes. Tal atitude valoriza e reforça as interpretações de Carminatti e Del Pino (2023) e Casel (2022), que reconhecem que emoção e razão são indissociáveis para o ser humano e que ambas devem estar presentes em sala de aula.

O que também merece destaque é que alguns professores afirmaram, nas respostas dadas, não possuir preparação voltada ao trato dos aspectos para trabalhar nem o aspecto emocional nem o cognitivo dos discentes. Do ponto de vista emocional, a maioria afirmou faltar formação direcionada, tanto continuada quanto básica. Todavia, o que mais chama a atenção é que a maioria dos professores também declarou não possuir formação específica para atuar no desenvolvimento cognitivo do estudante. Esse dado acende um alerta sobre a formação recebida pelos docentes ao longo da licenciatura. Como é possível que um professor, após concluir a formação inicial, considere-se inapto de atuar no desenvolvimento cognitivo do estudante? Abre-se, assim, uma lacuna para reflexão sobre a formação docente no país, especialmente considerando que, de acordo com o questionário, a maioria dos professores atua no magistério

entre seis e vinte anos. Esta é uma lacuna que deve ser preenchida por outra pesquisa devido à complexidade da temática.

Dessa forma, a partir da análise interpretativa dos dados, despontam das informações fornecidas pelos professores algumas mudanças na formação docente recebidas nos últimos dez anos. Nesse panorama, observa-se uma preocupação com estratégias que contribuam para a formação integral dos estudantes, o que possibilita o desenvolvimento de competências cognitivas sem desconsiderar a formação humana. Este dado é relevante e significativo, pois vai ao encontro do que a globalização social exige cada dia mais.

#### 4 ANÁLISE DE CONTEÚDO DE ACORDO COM BARDIN (2016)

A análise de conteúdo de Bardin (2016) apresenta três fases: a) pré-análise – onde é feita a seleção do material por meio de leitura flutuante e se identifica os elementos a serem analisados; b) exploração do material – é feita uma análise mais codificada com a escolha das unidades de registro e c) tratamento dos resultados – por meio da inferência e da interpretação são feitas relações de significados e a proposição de explicações.

A partir da pré-análise, primeira etapa da metodologia, foram elaborados dois quadros que apresentam categorias sistematizadas, como está apresentado no Quadro 02, a seguir:

**Quadro 2-** Categorias

<b>A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE</b>	Bom professor e aprendizado
	Explicações claras, exemplos significativos, compreensão, valorização do contexto, correção com empatia, amizade, convivência amigável, respeito e boa relação professor–aluno.
<b>A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR</b>	Bom aluno e formação
	Respeito, curiosidade, participação, esforço, boas notas, necessidade de formação para trabalhar com as competências socioemocionais e para a mediação da indisciplina.

**Fonte:** Elaboração dos autores (2025)

Nesta etapa, foram percebidas duas bases de análise, a visão do estudante sobre o que ele caracteriza como “bom professor” e quais comportamentos docentes contribuem com a aprendizagem em sala de aula; e a segunda base, referente à visão do professor, e designa o que caracteriza o “bom aluno” e pontos de sua formação como docente.

Na fase da decodificação e da organização dos dados em subcategorias, segunda fase da análise de dados, a partir da recorrência de elementos, foram identificadas três dimensões: a primeira é a Relacional, que abarca o convívio entre o professor e o estudante dentro de sala de aula; a segunda dimensão é a Cognitiva, que aborda o que se espera tanto do professor quanto do estudante para que o aprendizado seja efetivo; e a terceira, a Socioemocional, essa dimensão mostra a visão do estudante e do professor a respeito da convivência e da formação do docente e do discente.

**Quadro 3- Dimensões**

<b>Dimensão Relacional</b>	
<b>Estudante</b>	Destaca a empatia, a amizade e o respeito como pontos fundamentais para o aprendizado.
<b>Professor</b>	Valoriza o respeito e a participação como características essenciais do aluno.
<b>Dimensão Cognitiva</b>	
<b>Estudante</b>	Deseja clareza, exemplos e valorização de seu contexto para compreender melhor o conteúdo.
<b>Professor</b>	Entende que o bom aluno é esforçado, curioso e tira boas notas.
<b>Dimensão Socioemocional</b>	
<b>Estudante</b>	Considera que a convivência amigável e respeitosa é determinante no processo de aprendizagem.
<b>Professor</b>	Reconhece a falta de formação para lidar com aspectos socioemocionais e mediar a indisciplina em sala de aula.

**Fonte:** Elaboração dos autores (2025)

O Quadro 3 mostra que para o estudante todas as dimensões de análise giram em torno da boa convivência e do respeito para que o aprendizado possa acontecer. Na percepção discente, o aprendizado será o resultado da boa relação de convivência e da utilização de práticas pedagógicas que valorizam o contexto deles.

Do lado do docente, o valor do respeito também faz parte de sua percepção, além de abordar a importância da participação do estudante no processo de aprendizagem. O docente também reconhece a necessidade de formação para trabalhar em áreas que não foram oferecidas, muitas vezes, na sua capacitação acadêmica.

Na terceira fase, com base em Bardin (2016) realiza-se o tratamento e a interpretação dos resultados. Para os estudantes, a relação socioemocional é um facilitador da aprendizagem, e o papel do professor é o de mediador dessa conexão, que deve atuar com empatia e humanidade. Já os professores veem a relação socioemocional como um desafio que demanda

formação, além de considerarem que o estudante deve ser disciplinado, ser esforçado e apresentar bom desempenho em sala de aula.

A partir da interpretação dos resultados, conforme Bardin (2016) e apoiado nos dados do quadro a seguir, compreende-se que a visão de professores e estudantes apresenta pontos de divergência e de convergência.

**Quadro 4-** Percepção do estudante e do professor

DIMENSÃO	ESTUDANTE	PROFESSOR	CONVERGÊNCIA / DIVERGÊNCIA
RELACIONAL	Valoriza professores que corrigem com empatia e demonstram amizade e respeito.	Valoriza alunos respeitosos e participativos.	<b>Convergência:</b> ambos destacam o respeito como base da convivência.
			<b>Divergência:</b> o estudante espera empatia do professor, enquanto o professor espera disciplina e respeito do aluno.
SOCIOEMOCIONAL	Boa convivência na relação professor–aluno influencia diretamente o aprendizado.	Reconhece a necessidade de mais formação em competências socioemocionais; vê a indisciplina como obstáculo para o cotidiano escolar.	<b>Convergência:</b> ambos reconhecem a importância da dimensão socioemocional.
			<b>Divergência:</b> para os estudantes, ela é vista como promotora da aprendizagem; para os professores, como desafio que exige formação.
COGNITIVA	Bom professor: explica bem, dá exemplos, valoriza o contexto dos alunos.	Bom aluno: curioso, esforçado, tira boas notas.	<b>Divergência:</b> os estudantes focam na clareza e em estratégias do professor; enquanto os professores enfatizam o desempenho e o esforço do aluno.

Fonte: elaboração da autora (2025)

No Quadro 4, percebe-se que ao passo que o professor ainda foca em comportamentos e notas, o estudante espera empatia e humanidade no convívio em sala de aula. Mesmo com essa dicotomia de percepção, os dois atores desta pesquisa concordam que o respeito é elemento estruturante das relações no ambiente escolar.

Assim, com base na análise de conteúdo, entende-se que estudantes e professores reconhecem a importância das relações no processo educativo. Para os alunos, essa conexão deve ser pautada no acolhimento e na compreensão do professor. Em contrapartida os docentes, nesta relação, esperam compromisso, participação e disciplina por parte do aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu identificar pontos de convergência e divergência nas percepções de estudantes e professores acerca das relações estabelecidas na convivência em sala de aula e no processo educativo.

A visão discente sobre o "bom professor" revela que o ensino ultrapassa a dimensão técnica, exigindo uma postura que alie clareza didática à humanização das relações. Aspectos como a correção empática e a valorização do contexto dos alunos demonstram que a sensibilidade afetiva é indissociável da competência pedagógica na convivência escolar.

Para os discentes, o aprendizado é um processo intrinsecamente ligado à convivência escolar, com qualidade pautada no respeito, na sinceridade e no acolhimento, esta convivência interfere diretamente no desempenho individual e coletivo. Nesse cenário, a figura do "bom professor" consolida-se na capacidade de aliar a eficácia didática à sensibilidade relacional, transformando a empatia e a amizade em catalisadores do desenvolvimento pedagógico.

Dessa forma, os resultados indicam que a percepção estudantil abrange dimensões cognitivas, emocionais e relacionais, que evidenciam que o sucesso escolar está vinculado tanto ao aspecto pedagógico quanto à qualidade das relações interpessoais. As expectativas dos estudantes revelam, portanto, um ponto de vista ampliado sobre o papel docente. Para eles, o professor não deve apenas dominar o conteúdo, mas também mediar, apoiar e criar um espaço de confiança e respeito no cotidiano escolar.

Sob a perspectiva docente, o modelo padrão do "bom aluno" articula adequação comportamental e rendimento escolar, com forte ênfase na participação ativa e na expressão de resultados por meio das avaliações. Paralelamente a essa expectativa, os professores manifestam dificuldades em gerenciar as demandas emocionais que atravessam o cotidiano escolar, além dos desafios associados à mediação de incivildades e episódios de indisciplina em sala de aula.

Em relação à formação docente, os professores relatam a necessidade de maior preparo para lidar com questões socioemocionais e com a mediação da indisciplina no cotidiano da sala de aula. Reconhecem que a indisciplina interfere diretamente em seu trabalho e apontam a falta de formação adequada para agir nessas situações tanto na formação inicial quanto na continuada.

A análise evidenciou que a perspectiva docente define o "bom aluno" por meio de critérios como disciplina, esforço e desempenho acadêmico. Contudo, embora os professores

reconheçam a influência da dimensão socioemocional nesse processo, eles apontam o descompasso dessa realidade com as lacunas existentes em suas formações inicial e continuada.

Ao propor esta pesquisa, o objetivo central foi identificar elementos, comportamentos e ações que contribuam para a construção de uma convivência positiva entre professores e estudantes no Ensino Médio. Para responder à questão central da pesquisa, o respeito foi identificado como ponto fundamental, visto que professores e estudantes o reconhecem como valor indispensável à qualidade da convivência e à efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, para os estudantes, o respeito é personificado pela postura empática do professor, expressa em atitudes de escuta, acolhimento e valorização no cotidiano da sala de aula. Já para os professores, o respeito deve ser manifestado pelos alunos por meio da disciplina, da participação adequada e do reconhecimento da autoridade docente.

Nesse contexto, infere-se que não basta apenas o estudante demonstrar disciplina e dedicação, tampouco é suficiente que o professor adote uma postura acolhedora e empática. O que se apresenta, após toda a análise, é a necessidade de que a relação entre professores e estudantes seja pautada no respeito mútuo, em uma prática pedagógica significativa, essencialmente ligada à sensibilidade de valores e à valorização da convivência.

Dessa maneira, os resultados indicam pontos que precisam ser trabalhados tanto na formação dos professores quanto na postura dos estudantes. Contudo, o mais importante é compreender que esses obstáculos são oportunidades para repensar as práticas em sala de aula e possibilitar a construção de um clima escolar positivo, inclusivo e formativo.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Carlos E. R.; SOUSA, Maria do C.; SOUZA, Mariana M. **Plano de convivência escolar**: movimentos curriculares com adolescentes em uma escola municipal de Belo Horizonte/MG. *e-Curriculum*, Belo Horizonte, v. 22, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2024v22e56098>. Acesso em: 1 out. 2025.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de M. W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELLIDO, Liliana P.; PEREIRA, Elisângela A. O papel do professor no reforço escolar? “Professor, eu?”. **Caderno pedagógico**, [S. l.], v. 22, n. 7, p. e16353, 2025. Disponível em:

<https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/16353>. Acesso em: 1 out. 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n7-167.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa escola que protege**. Brasília, DF: MEC, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-que-protege>. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASÍLIA. **Programa escola e comunidade: ações e projetos**. Ministério da Educação, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/proec>. Acesso em: 12 set. 2025.

CARMINATTI, Bruna; DEL PINO, José C. **Percepções discentes sobre relação professor-aluno e afetividade no ensino de ciências**. Revista Debates em Ensino de Química, v. 9, n. 1, p. 74-87, 2023.

CASEL – Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://casel.org/>. Acesso em: 30 set. 2025.

CRUZ, Jane A. **A relação professor e aluno: dificuldades de interação em sala de aula**. Revista Científica do UBM, v. 19, n. 37, p. 144-156, 25 set. 2025.

DAMÁSIO, António R. **O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano**. Tradução de Dora Vicente e Georgina Segurado. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Estado de Educação, 2020. Disponível em: [suspicious link removed]. Acesso em: 22 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FURLAN, Neila P.; MÉA, Clarissa P. D. **Percepção de professores sobre um programa de educação emocional: um estudo qualitativo**. Revista Brasileira de Educação, v. 29, p. e290001, 2024.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUIMARÃES, Sueli. **Convivência e conflito no ambiente escolar**. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LIMA, Antônio J. A. **O lúdico em clássicos da filosofia: uma análise em Platão, Aristóteles e Rousseau**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015. **Anais [...]**. p. 1-12.

MORAES, Vanessa M. **A relevância da ludicidade diante da prática pedagógica na educação infantil**. Educationis, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2019. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2318-3047.2019.001.0001>.

MORO, Adriano (Org.). **Construção e validação de instrumentos de medida para o diagnóstico da convivência escolar para a rede municipal de ensino de São Paulo (RME/SP)**. São Paulo: FCC, 2024. 131p. (Textos FCC: Relatórios técnicos, 66).

ROCHA, Rândala M. M. N.; SANTOS, Vanildes G. dos. **A pedagogia como ciência**: seus fundamentos e essência. Revista Periagoge, v. 7, n. 1, 2024. ISSN 2675-3820. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/periagoge.v7i1.15257>. Acesso em: 22 dez. 2024.

SAGITÁRIO, Márcia F.; COELHO, Patrícia M. F. **A inteligência emocional nas práticas educativas**: uma abordagem sobre educação emocional e sua contribuição para o desenvolvimento integral do aluno. Cadernos de Educação, v. 20, n. 40, p. 1-21, 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

---

Recebido em: 30 jan. 2026.

Aprovado em: 22 mai. 2026.

Publicado em: 29 mai. 2025.